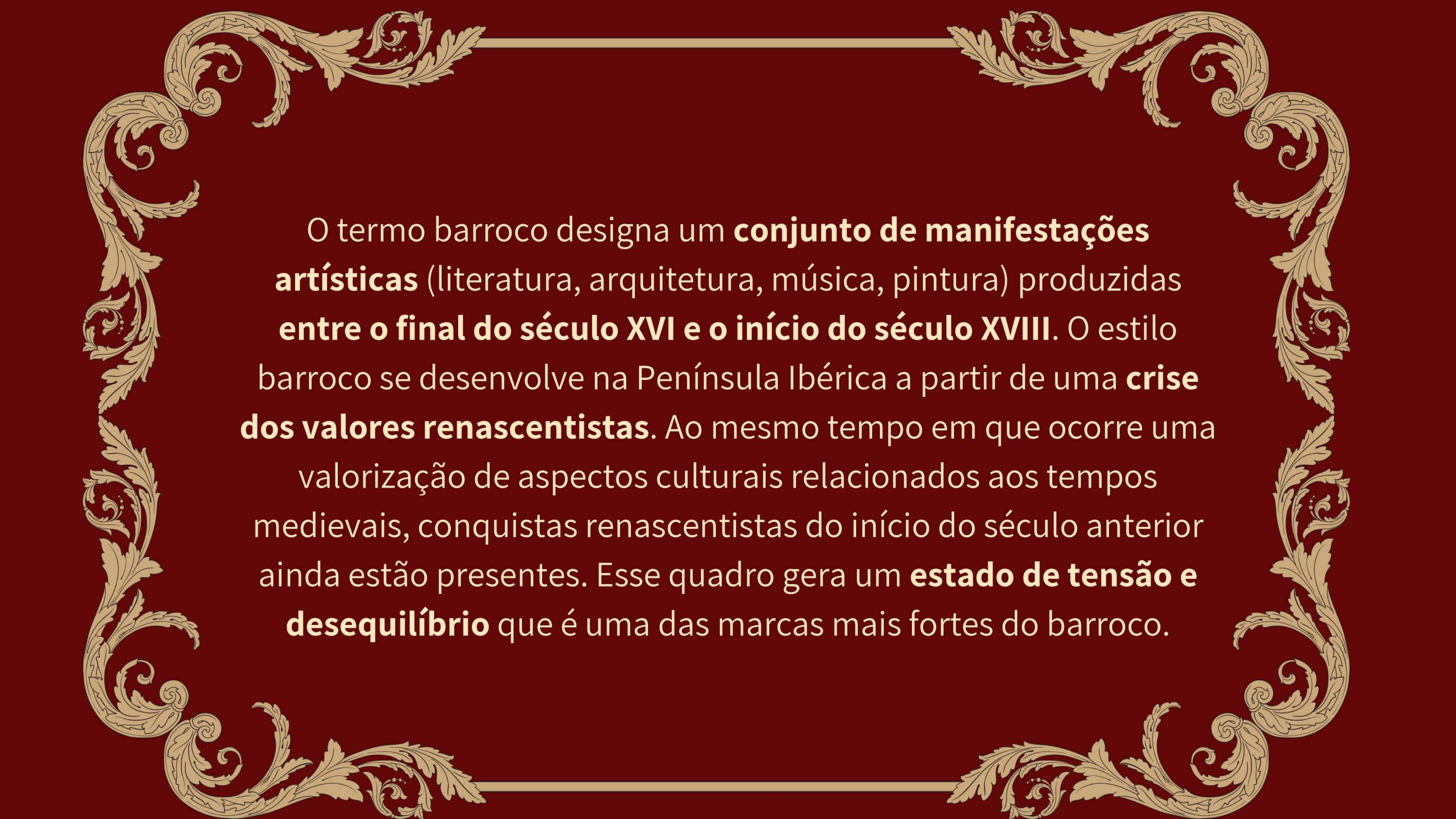




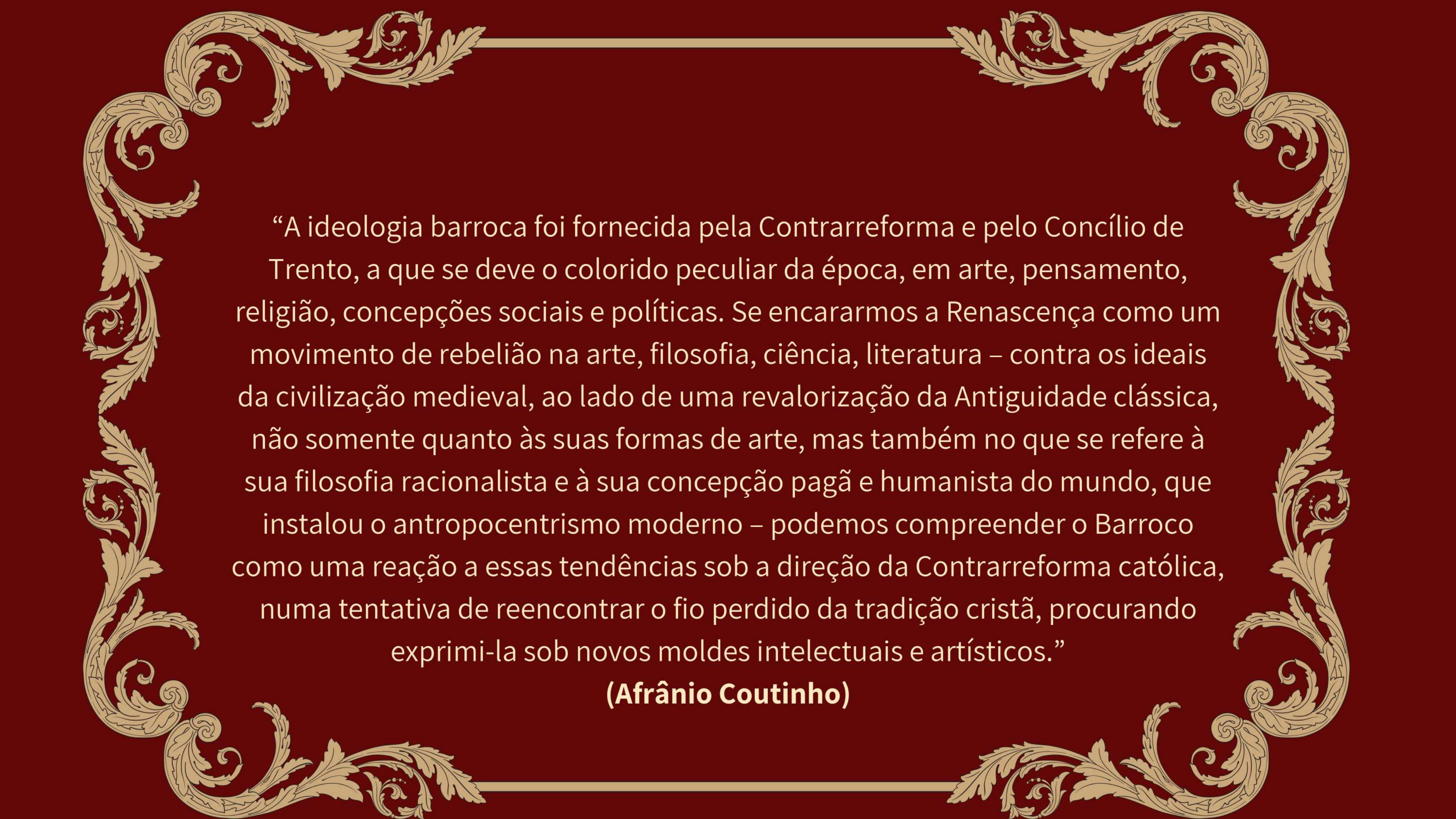
BARROCO

Prof. Mariana Klafke





O termo barroco designa um **conjunto de manifestações artísticas** (literatura, arquitetura, música, pintura) produzidas **entre o final do século XVI e o início do século XVIII**. O estilo barroco se desenvolve na Península Ibérica a partir de uma **crise dos valores renascentistas**. Ao mesmo tempo em que ocorre uma valorização de aspectos culturais relacionados aos tempos medievais, conquistas renascentistas do início do século anterior ainda estão presentes. Esse quadro gera um **estado de tensão e desequilíbrio** que é uma das marcas mais fortes do barroco.



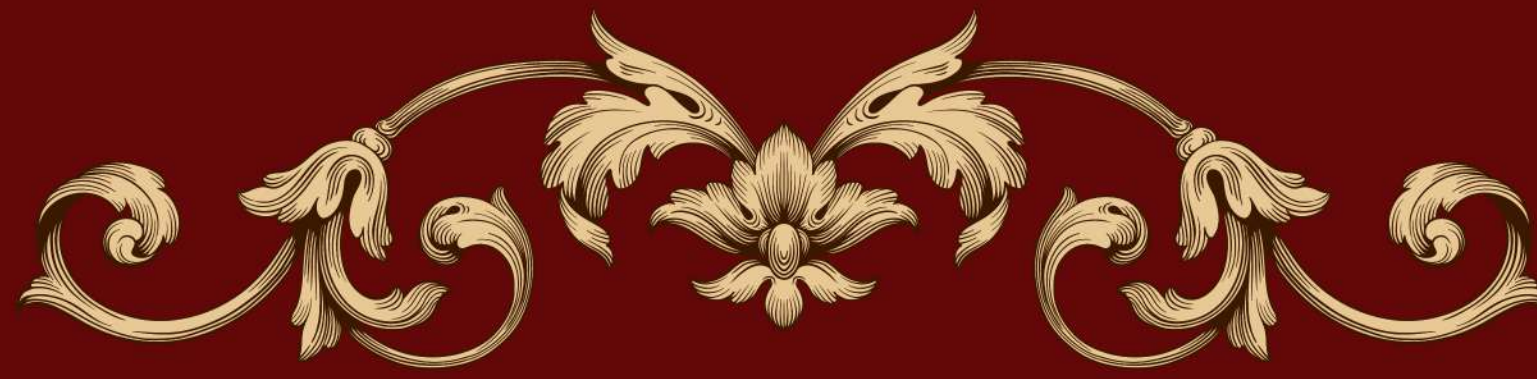
“A ideologia barroca foi fornecida pela Contrarreforma e pelo Concílio de Trento, a que se deve o colorido peculiar da época, em arte, pensamento, religião, concepções sociais e políticas. Se encararmos a Renascença como um movimento de rebelião na arte, filosofia, ciência, literatura – contra os ideais da civilização medieval, ao lado de uma revalorização da Antiguidade clássica, não somente quanto às suas formas de arte, mas também no que se refere à sua filosofia racionalista e à sua concepção pagã e humanista do mundo, que instalou o antropocentrismo moderno – podemos compreender o Barroco como uma reação a essas tendências sob a direção da Contrarreforma católica, numa tentativa de reencontrar o fio perdido da tradição cristã, procurando exprimi-la sob novos moldes intelectuais e artísticos.”

(Afrânio Coutinho)

A PALAVRA “BARROCO”

Alguns etimologistas afirmar que a palavra barroco tem origem em um tipo de silogismo aristotélico relacionado com conclusões falsas. Porém, a versão mais aceita sobre a origem da palavra se relaciona com um tipo de pérola bruta de forma irregular. A ideia de rebuscamento e assimetria é bastante forte nessa origem.





ELEMENTOS HISTÓRICOS IMPORTANTES

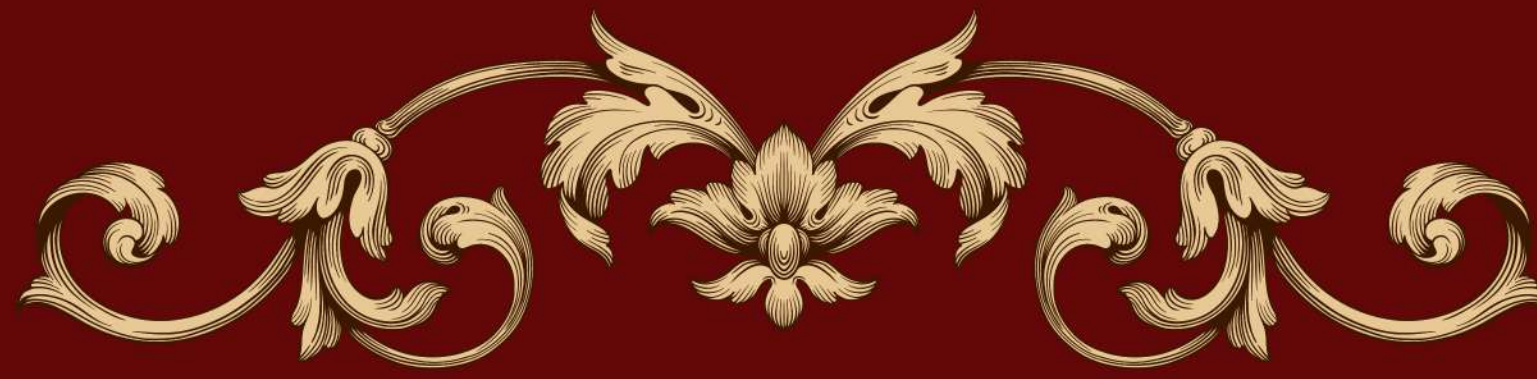
- Crise econômica e política na Península Ibérica: decadência pós-expansão marítima
- Contrarreforma e concílio de Trento
- Portugal sob domínio espanhol: crise dinástica com a morte de D. Sebastião (1578) - unificação da Península Ibérica com o rei Filipe II
- Domínio dos jesuítas na educação (censura no campo científico-cultural) - Espanha e Portugal tornam-se quase um reduto da cultura medieval enquanto há uma imensa efervescência cultural em outros países europeus (por exemplo, as descobertas de Newton, Kepler, Galileu)



BARROCO NO BRASIL

No Brasil, as manifestações barrocas surgem com quase um século de atraso, especialmente em Minas Gerais e na Bahia, por conta de questões relacionadas à importância econômica e política dessas localidades. Alguns nomes importantes são Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (arquitetura e pintura); Manuel Costa Ataíde, o Mestre Ataíde (pintura); José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita (música); Gregório de Matos (poesia); Padre Antônio Vieira (prosa).





PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS

- Dualismos: paganismo renascentista X religiosidade medieval; efêmero X eterno; razão X fé; antropocentrismo X teocentrismo; matéria X espírito; pecado X perdão; vida X morte; céu X terra
- Jogo de contrastes: claro X escuro; luz X sombra
- Valorização dos detalhes
- Rebuscamento formal
- Sensualismo (apelo aos sentidos)
- Uso marcante de figuras de linguagem (em especial metáfora, antítese, hipérbole, paradoxo, hipérbato)



(C) ArtsDot.com - Guido Reni

Susana e os velhos,
tela do pintor italiano
Guido Reni (1575 - 1642):
retrata uma passagem
bíblica em que uma jovem
judia é surpreendida por
dois anciãos ao banhar-se,
que acusam-na de
imoralidade e passam a
chantageá-la.
Que elementos de contraste
chamam sua atenção na
pintura?

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)



É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Sobre a forma:

Soneto clássico de versos decassílabos,
com rimas em ABBA ABBA CDC DCD
(estilo petrarquiano)

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Figuras de linguagem:

Metáforas

“a vaidade é rosa”

“a vaidade é planta”

“a vaidade é nau”

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

A metáfora se sustenta pela fugacidade dos sentimento, assim como são fugazes a rosa, a planta, a embarcação, pois a rosa murcha à tarde, a planta é logo cortada por um instrumento (ferro) e a embarcação pode facilmente vir a naufragar ao bater numa rocha (penha). O tema da passagem do tempo e da fugacidade das coisas é comum no período barroco.

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Figuras de linguagem:

Hipérbato

“É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa [...]”

Fábio, nesta vida, a vaidade é Rosa

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Figuras de linguagem:

Hipérbole
“púrpuras mil”

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Figuras de linguagem:

Metonímia

emprego de “ferro” por machado
(ou seja, matéria por objeto)

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

DESENGANOS DA VIDA HUMANA. METAFORICAMENTE

(GREGÓRIO DE MATOS)

Figuras de linguagem:

Antítese

A ideia da rosa que rompe airosa pela manhã opõe-se à rosa que enfrenta a tarde (em que vai murchar), a planta favorecida por abril (primavera no hemisfério norte) opõe-se à planta cortada pelo ferro, a nau que se julga imortal (fênix, ave que renasce das cinzas) opõe-se à embarcação que naufraga na penha.



Dois estilos

CULTISMO

- Também chamado gongorismo (Luís de Góngora e Argote)
- Predomínio de poesia
- Intenção moralizante por meio dos sentidos
- Teor descritivo
- Estilo suntuoso
- Rebuscamento vocabular
- Uso excessivo de figuras de linguagem

CONCEPTISMO

- Também chamado quevedismo (Francisco de Quevedo e Villegas)
- Predomínio de prosa
- Intenção educativa pelo conhecimento
- Teor argumentativo, conceitual
- Estilo conciso e ordenado
- Aproveitamento de nuances semânticas (duplo sentido, comparações inusitadas)

GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos e Guerra, alcunhado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, foi um advogado e poeta do Brasil Colônia. É considerado um dos maiores poetas do barroco em Portugal e no Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial.

Nascimento: 23 de dezembro de 1636, Salvador, Bahia

Falecimento: 26 de novembro de 1696, Recife, Pernambuco



GREGÓRIO DE MATOS

- poesia lírica
- poesia religiosa
- poesia satírica

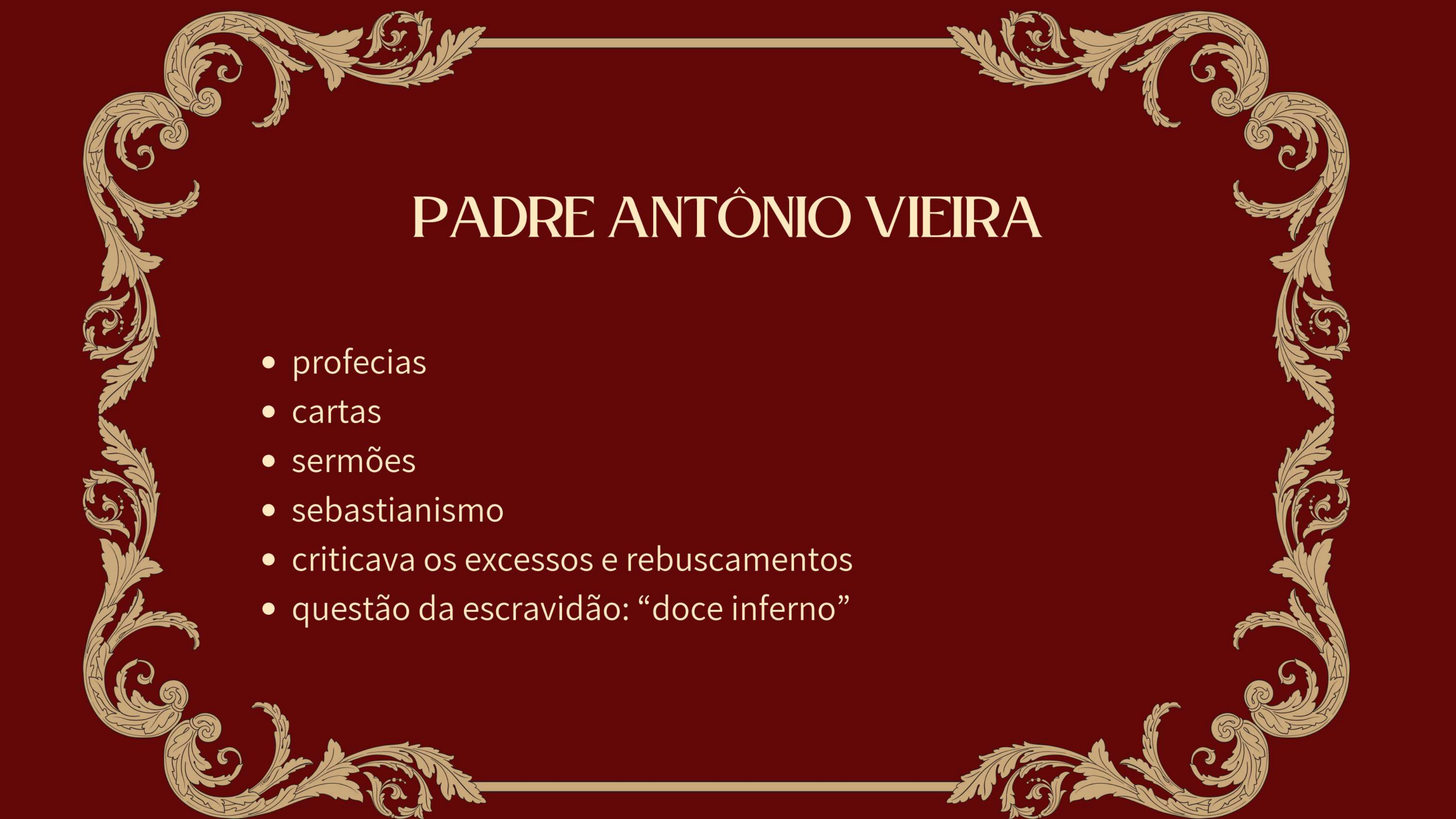
**Eu sou aquele, que os passados anos
Cantei na minha lira maldizente
Torpezas do Brasil, vícios e enganos.**

PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Padre António Vieira foi um filósofo, escritor e orador português da Companhia de Jesus. Uma das mais influentes personagens do século XVII em termos de política e oratória, destacou-se como missionário em terras brasileiras.

Nascimento: 6 de fevereiro de 1608, Lisboa, Portugal

Falecimento: 18 de julho de 1697, Salvador, Bahia



PADRE ANTÔNIO VIEIRA

- profecias
- cartas
- sermões
- sebastianismo
- criticava os excessos e rebuscamentos
- questão da escravidão: “doce inferno”



REFERÊNCIAS

DE NICOLA, José. **Painel da literatura em língua portuguesa:**
Brasil, Portugal, África. São Paulo: Scipione, 2011.



GONZAGA, Sergius. **Curso de Literatura Brasileira.** Porto Alegre:
Leitura XXI, 2010.